



FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Não acorde o câncer que há em você

Pedro Henrique Pereira dos Santos, Rita Mariana, Patricia Pereira Fonseca, Thais Fernandes Rodrigues Soares, Jhennifer Vieira, Grécia Oiama Dolabela Bicalho

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é uma produção da equipe de acadêmicos da unimontes participantes do pibid/2014 (subprojeto biologia/saúde), na e. E. Prof^a cristina guimarães situada em montes claros/mg sob a coordenação da prof^a grécia oiama dolabela bicalho e da prof^a supervisora rita mariana nogueira silva, com o intuito de esclarecer e alertar a sociedade sobre um dos temas mais atuais em saúde que é o câncer. Efetivamente desenvolvido em algumas turmas do ensino médio 1º, 2º e 3º ano e 9º ano do ensino fundamental, gerando perguntas, discussões e interesse por parte dos alunos em questionar e querer saber mais.

”O câncer é uma das doenças mais temidas no mundo, principalmente devido á ausência de tratamento efetivo que proporcione 100% de cura para o individuo acometido” (Costa, 2005; Glenn: Robins, 2006).

No Brasil o câncer representa a segunda maior causa de mortalidade no país, superada apenas pelas doenças cardiovasculares, e é tido como responsável por aproximadamente 11,84% do total de óbitos e por 27,63% do total de mortes causadas por doenças no país. Estima-se que o câncer acometa anualmente cerca de 9 milhões de pessoas no mundo e que é responsável por 12% da mortalidade mundial (Recco; Luiz; pinto, 2005; Kaku; Graziani, 2006; Abcâncer, 2007).

“Como já se sabe, os cânceres têm início quando uma célula normal sofre um processo patológico de mutação genética em seu dna. Essa célula modificada forma um clone que se prolifera de maneira anormal, adquirindo características invasivas, infiltrando-se nos tecidos vizinhos”. (smeltzer; bare, 2005).

No Brasil o processo de industrialização acelerou-se após a segunda guerra mundial e desenvolveu-se em ritmos diferentes nas cinco regiões oficiais do país, ocorrendo uma maior concentração industrial na região sudeste. E é justamente nas regiões de maior industrialização que atualmente- se verificam as maiores taxas de mortalidade por câncer.

Todo ser humano possui células de câncer no corpo, mas nem todas desenvolverão a doença. Por isso, é importante aprender o que o é câncer, como se desenvolve, como age no organismo, como diagnosticá-lo e tratá-lo. As informações contidas neste artigo visam ajudar a conscientizar quanto às medidas de prevenção da doença. Não acordar o câncer que dorme em você é, não somente evitar um grande problema de saúde, mas principalmente melhorar em qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, essas células acumulam-se e transformam em tumores.

O câncer se inicia quando as células de algum órgão ou tecido do corpo crescem fora do controle. Esse crescimento é diferente do crescimento celular normal. Em vez de morrer, as células cancerosas continuam crescendo e formando novas células anômalas. As células cancerosas também podem invadir outros tecidos, algo que as células normais não o fazem. Esse crescimento ocorre de modo desordenado e invasivo a outros tecidos, o que torna uma célula cancerosa. Células cancerosas perdem a capacidade de limitar e controlar o seu próprio crescimento passando, então, a multiplicarem-se muito rapidamente, e sem nenhum controle. As células se tornam cancerosas devido a um dano no DNA.

O DNA é um composto orgânico cujas moléculas contem as instruções genéticas de todas as células. Nós normalmente parecemos com os nossos pais, porque eles são a fonte do nosso DNA. No entanto, o DNA nos afeta muito mais do que isso. Alguns genes têm instruções para controlar o crescimento e a divisão das células. Os genes que promovem a divisão celular, no caso de células cancerígenas, são chamados de oncogenes. Os genes que retardam a divisão celular ou levam as células a morte no momento certo são



denominados genes supressores de tumor. Os cânceres podem ser causados por alterações no DNA que se transformam em oncogenes ou por desativação dos genes supressores de tumor.

As pessoas podem herdar um DNA anômalo, mas, a maioria dos danos do DNA é causado por erros que ocorrem quando a célula normal está se reproduzindo ou, por exposição a algum elemento extrínseco, como por exemplo fatores diversos advindos do meio ambiente. Às vezes, a causa do dano no DNA pode ser algo óbvio, como tabagismo ou a exposição ao sol; mas é raro saber exatamente o que causou o câncer de determinada pessoa.

Na maioria dos casos, as células cancerígenas formam um tumor. No entanto, alguns cânceres, como caso da leucemia, raramente formam tumores. Em vez disso, estas células acometem o sangue e órgãos hematopoiéticos e circulam por tecidos onde elas se desenvolvem. Esse tipo de células costuma se espalhar para outras partes do corpo onde se desenvolvem, crescem e formam novos tumores. Isso acontece quando elas entram na corrente sanguínea ou nos vasos linfáticos do corpo. Ao longo do tempo, os tumores irão substituir o tecido normal. Esse processo de disseminação do câncer é denominado metástase.

Os sintomas do câncer dependem do tipo de tumor e sua localização no corpo. Por exemplo, o cancro do pulmão pode causar tosse, falta de ar ou dor no peito, enquanto o câncer do colón, muitas vezes faz com que à perda de peso, diarreia, prisão de ventre e fezes com sangue.

Alguns tipos de câncer podem ser completamente assintomáticos e em outros, como o câncer de vesícula biliar, os sintomas não aparecem até que a doença já atingiu um estágio avançado. Alguns sintomas entretanto são comuns na maioria dos tipos de cânceres: febre, calafrios, suores noturnos, a perda de peso, perda de apetite, fadiga, mal-estar.

Para o tratamento podemos contar com medidas terapêuticas tradicionais tais como: radioterapia, quimioterapia e em alguns casos a cirurgia. Pesquisas atuais apontam a imunoterapia e a modulação da resposta biológica, como vem sendo estudada a utilização de interferon em determinados casos, os quais tiveram um resultado positivo na paralisação de determinadas ocorrências cancerígenas.

É muito importante o fato de que muitos dos agentes que são considerados carcinogênicos são controláveis pelo homem. Para este fim, devem ser tomadas como medidas: proibição do tabagismo, evitar a exposição ao sol por períodos prolongados, a correta manutenção da completa higiene pessoal, o controle do consumo de álcool; dieta adequada rica em fibras vegetais, frutos e baixo teor de gordura e açúcares; e, evitar a exposição à radiação (raios-X, e também quanto aos raios UV: A, B e C, etc.) eventualmente pode causar distúrbios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização do presente trabalho inserido no PIBID/2014 (subprojeto de biologia) de revisões bibliográficas sobre o tema proposto, pode-se afirmar que o câncer é uma doença com grande incidência no Brasil. Ainda que, a doença possa ser causada por fatores genéticos e fisiológicos que se encontram fora da capacidade de prevenção do ser humano, há ainda outros fatores que, são primordiais para o surgimento do câncer e que possuem prevenção possível.

A realização de palestras sobre esse assunto, tirando as dúvidas da população sobre o tema e alertando às consequências de ficarem expostas à agentes cancerígenos é um dos caminhos mais eficazes. Alertar quanto à necessidade e possibilidades de uma alimentação saudável e sua relação com a prevenção do câncer em suas várias modalidades, não obstante, deve se frisar também o relevante papel das atividades físicas.

REFERÊNCIAS

COSTA, Leandro Medeiros. **ESTUDO DA PREVALÊNCIA DAS LESÕES ÓSSEAS TUMORAIS E PSEUDOTUMORAIS EM CRIANÇAS NO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO DE FLORIANÓPOLIS**. SC, 2005.

RECCO, Daiane. C.; Luiz, Cintia B.; PINTO, Maria H. O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. **Arquivos de Ciências da Saúde**. São Paulo, 2005.



8^o

FÓRUM ENSINO - PESQUISA
EXTENSÃO - GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

SCAPIN, Flávia. **GENÉTICA E CÂNCER.** Disponível em: [HTTP://genetica.ufcs.br/biomedic/conteudo/genetica%20e20%20cancer/geneticaecancer.PDF](http://genetica.ufcs.br/biomedic/conteudo/genetica%20e20%20cancer/geneticaecancer.PDF). Acesso em: 15 agosto. 2014.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e suddarth. TRATADO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRURGICO.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Kogan, 2005.

ARAÚJO, Ana Paula Serra de; GALVÃO, Daiara Caroline Alves. **CÂNCER ÓSSEO: ENFOQUE SOBRE A BIOLOGIA DO CÂNCER. Revista saúde e pesquisa. PR, 2010.**

INEZ, Maria. Controle do câncer. Rio de Janeiro, 1990. (12 p.)

<http://www.inca.gov.br/> acesso em: 13 de agosto de 2014.

<http://www.nacc.org.br/infantil> acesso 8 de agosto de 2014.

<http://www.quimioterapia.com.sapo.pt> acesso 12 de agosto de 2014.

<http://www.caccdurvalpaiva.org.br/informacoes/quimioterapia.htm> acesso 12 de agosto de 2014.

Greenstein, J.P. – **BIOQUIMICA DEL CANCER.** Revista de Occidente. Madrid. 1959.

<http://www.oncoguia.com.br> acesso em 15 de agosto de 2014.